

O 'vício' da América Latina pelas matérias primas

Chile é um dos poucos países que conseguiu romper essa dependência e torná-la uma vantagem

Por que o Chile se posiciona com frequência nos primeiros lugares dos rankings econômicos da América Latina?

A resposta a esta pergunta está em uma combinação de fatores, mas há alguns que são mais óbvios que outros; o uso controlado dos recursos naturais é um deles. Apesar de que a maioria dos países da América Latina está dotada de abundantes riquezas naturais –cobre no Chile, petróleo na Venezuela, prata no México e Peru– poucos souberam tirar proveito desta relação sem criar uma dependência.

Historicamente, a América Latina sustentou seu crescimento quase exclusivamente sobre a exploração de recursos naturais e isso provocou que muitos países da região tivessem economias pouco diversificadas e excessivamente dependentes de suas matérias primas. Nada menos que 93% da população da América Latina e 97% da atividade econômica da região está e se desenvolve em países exportadores de 'commodities', segundo o Banco Mundial.

A dependência da região pelas matérias primas caiu 86% nos anos 70, pouco mais de 50% nos últimos anos. Para contrastar, os países do sudeste asiático reduziram essa relação de 94% a 30% no mesmo período. Em 2010, por exemplo, quase uma quarta parte dos impostos dos países da região provinham das matérias primas, contra 9% dos países desenvolvidos. Isso coloca a região à mercê das volatilidades dos mercados globais.

Mas este "feitiço" pode ser rompido sem mágicas nem poções, um exemplo claro é o caso do Chile, que soube capitalizar seus recursos e proteger-se das flutuações da economia internacional.

Como o maior exportador de cobre do mundo, o país baseia dois terços da economia neste metal. Um controle adequado do recurso lhe permitiu diversificar suas exportações, manter um equilíbrio nas contas públicas e evitar endividamento externo. Os excedentes na época de bonanças foram guardados em um Fundo de Estabilização Econômica e Social – que derivou no fundo de estabilização do cobre – ajudaram o Chile a enfrentar sem muitos traumas os shocks externos como o de 2008, e ao mesmo tempo investir em programas de redução da pobreza e de fomento da educação.

Este tipo de medidas, opinam os especialistas, são necessárias e podem ser facilmente exportadas a outros países da região, para que se beneficiem de seus recursos naturais de forma responsável e com perspectiva de futuro. "Se nos próximos anos os países da região não conseguem diversificar suas economias e as empresas não inovem mais, além de crescer abaixo de suas capacidades, dependerão da volatilidade dos mercados externos", afirma Jamele Rigolini, economista do Banco Mundial.

Após a leitura do texto, responda às seguintes questões:

- 1) Qual o motivo que o autor afirma que a América Latina tem o “vício” em matérias primas ?
- 2) Qual a porcentagem aproximada dos impostos da América Latina foi proveniente de matérias primas ? Compare esse valor com a mesma porcentagem em países desenvolvidos.
- 3) Qual foi, segundo o texto, a solução adotada pelo Chile para não depender excessivamente das flutuações do mercado global ?
- 4) Você acha que o Brasil vem tendo a mesma preocupação que o Chile ? Por que ?